

Maria Gepoyeva por torbellentos,

e colto a ordem desta autoridade, José Luiz Pereira.

O movimento da cadeia publica d'esta capital, relativo a mesma semana, consta da nota inclusa.

Deus Guarde a v. exa. Illm. exm. sr. de. Alvaro Rodolpho Marcondes dos Reis, dignissimo presidente d'esta provincia.

O chefe de policia, José de Azevedo Silva.

NOTA.

Do movimento da cadeia publica d'esta capital, referente a semana ultimamente finda.

Existência 62:

Sentenciados. . . 41	42
Na enfermaria. . . 1	40
Forão soltos. 2	
Para sentenciar. 18	
Da correção. 3	15
Forão presos. 12	8
Forão soltos. 7	
Ficão existindo. 66	
Secretaria da Policia em Cayabá, 21 de Fevereiro de 1887.	
O secretario,	
José Augusto Pompeo de Barros.	

A SITUAÇÃO.

27 de Fevereiro de 1887.

Devemos uma breve resposta ao artigo publicado no ultimo u.º da *Provincia*, sob a epigrapha — *No-ta* —

E' bom que não cõtra mundo sem protesto a serie de falsidades que a perversidade ali collocou naturalmente para dar pasto á intriga e á malignidade.

E' intertamente inexacto que o paquete *Rapido* tenha recebido em Assumpção uma chata com cargas para Corumbá, a qual se achava atacadada junto ao lazareto dos cholera.

Em primeira logar não havia ainda epidemia em Assumpção quando por ali passou o *Rapido*, e sim algumas casae que ainda não tinham sido officialmente reconhecidos como de cholera;

Consequentemente não havia nem podia haver lazareto, não passando isso de um producto da imaginação escandecida do intrigante articulista.

Além disso a chata recebida estava completamente vazia e era destinada a descerregar o *Rapido* em caminhão, para q' elle podesse subir o rio q' na occasião tinha pouca agua; tornando-se no entretanto a medida de ser a referida chata desinfestada por precaução.

Diz-se que o *Rapido* recebeu cargas, carvão ou que quer que seja de Assumpção para Corumbá e simplesmente uma cynoia falsida de um indurado para um fim em interesse que não pôde ser descoberto por um espirito alheio aos me-nos e subtilidade da intriga.

Não nos parece digno da resposta a topeio em que o articulista d'este S. Ex. o Sr. presidente da provincia oscillou em Corumbá a existencia da peste que cartas de Paraguay e passageiros patententão.

E' sabido que S. Ex. , mesm- antes da sua posse, apenas chegou á luz do Apa, f'chou a entrada da provincia á todas as pr. edencias da Republica Argentina, Estado Oriental e Paraguay — quer pelo rio que por terra — e por tanto não podia ter conhecimento a existencia da epidemia d'aquelles lugares nem tinha interesse algum em faz- lo.

Quanto ao reservo do secretario da policia a que o articulista af- f'za ter ch'gado primeiro em Cayabá, affirmamos nós que chegou aquella cidade perfeitamente sã e apenas podíamos attribuir a

nova falsidade á maliciosa inten- ção de transformar em cholera um ligeiro incommodo que o referido escravo teve abordo muito antes do paquete passar por Assumpção. Boixaramos de ludo por indigno do respeito a insinuação que en- contramos no artigo em questão relativamente á enfermidade de que foi acommettida durante a sua viagem a Exma. Esposa de S. Ex. o Sr. presidente da provincia.

No que se refere aos dois mari- nheiros do *Rapido*, continua sendo o articulista distanciado da verda- de.

Chegou á Corumbá enfermo um carroeiro d'aquelle paquete, e sobre a natureza da sua molestia aqui transcrevemos a opinião dos Medi- cos que o examinaram:

« — Amigo Commandante Souza Reis. — O caso que observei a bordo do Paquete do seu comman- do no carroeiro Summe, que já vi- nha doente, foi uma — gastro-en- terite, e creio que essa foi a opi- nião do Sr. Dr. Barros. — Respon- to do amigo Santos. »

Conservamos no Descriptorio des- ta folha o original desta declara- ção do Dr. Santos para ser exami- nado por quem quizer.

O embrego que port culista faz quando trata das receitas, apell- lando para o testemunho do phar- maceutico João Amstucui, obriga- mos a pôr em duvida a sua boa fé. — e á tal respeito nos limitamos á uma pergunta:

Si o commandante do *Rapido* pretendia comprar os originaes das- receitas para exhibi-las, como se- ria pôde attribuir o desejo a em- peño de que ellas não appareces- sem?

Desculpamos o meticuloso arti- culista e com esta ingenua per- gunta lhe damos a calva á mostra.

Falta ainda a verdade o desaga- gado ag-ritador de intrigas quan- do affirmar que S. Ex. o Sr. pre- sidente da provincia recebeu de nos- so ministro um telegramma vindo pelo *Cysne* e enviado pelo Consul em Assumpção, ordenando que não nem navios algũa entrarem da- fez do Apa para cá sem quarente- na, o que S. Ex. declarou que — sob sua responsabilidade não dava cumprimento áquelle documento official.

O telegramma que S. Ex. rece- beu tratava de assumpto intima- mente differente, e recebendo-o S. Ex. o leu e guardou sem dizer coiza alguma mesmo porque não vinhão ao caso as palavras que se- lhe attribue.

S. Ex. não recebeu telegramma algum do governo em q' se trata- se de passageiros de vapores pela fez do Apa, nem na occasião a que se refere o articulista, nem antes dis- so, nem depois.

E' pois intertamente falso o que a tal respeito affirmo o articulista.

Neste ponto a mentira foi torpe, barba e revoltante.

Em resumo, não houve doente algum de cholera, nem sequer si- quer a bordo do *Rapido*: Este pa- quete não toron nem recebeu car- gas de natureza alguma de nenhum porto infestado; não levou nem podia levar o germen da molestia para Corumbá, pois nesse caso ter- ia trazido tambem para Cayabá para onde vierão quasi todos os passageiros que conduziu, salvo se a peste foi despaçada; para Corum- bá com a clausula de não ter cur- so nesta praga.

Finalmente S. Ex. o Sr. presi- dente da provincia tomou todas as providencias imaginaveis logo que entrou em territorio da provincia para impedir a invasão do mal q' se questionavelmente foi introduzi- do pelo paquete *Cysne* chegou á Corumbá algomas horas antes de S. Ex. , e que trouxe para Corum- bá cargas recebidas em pontos on- de se grassava a epidemia, bastando para prova-o a circumstancia de haver um engenho a epidemia no dia em que se fez o desembarque das

cargas do referido navio, tendo-se- dado o primeiro caso exactamenta na casa do official do desembar- que da Alfandega que assistiu aquelle des- embarque.

GAZETILHA.

Passamentos. — Entre as pessoas de mais elevada conside- ração que fallecerão ja epidemia do districto do S. Antonio do Rio- abaixo, contão-se os passamentos do respeitavel ancão nosso distin- cto amigo o Sr. Manoel Fernandes da Carvalho, e bem assim de sua Exma. consorte.

Os finados habitavão ha longos annos naquella freguezia, onde go- zavam de geral veneração e estima.

Era o Sr. Carvalho irmão do nosso respeitavel co-religionario e prestimo chefe naquella locali- dade o Exm. Sr. commandante An- tonio Henrique de Carvalho, á quem, e todos os demais parentes das finados, enviamos os nossos sentidos posames.

Imprensa. — O Rm. Sr. co- nselheiro B. uti Saveriano da Luz pre- tendia montar uma typographia no Seminario, para o que tendo distri- buido diversas circulares agenciã- do donativos para levar a euto es- sa nobre empresa já conseguio de nativos na importancia superior a 500000.

Fazemos votos para que seja rapido e muito feliz.

Casualidade. — No dia 18 do corrente teve lugar, no oratorio privado da chacara do Sr. tenen- te-coronel André Gaudin Nunes, o casamento do nosso amigo o Sr. Genesio Nunes Nogueira com a Exma. Sra. D. Maria Barbara Gal- dias da Cruz, sendo totemunhas do acto os Srs. tenente-coronel Ac- cido Gaudin Nunes e conego Anto- nio Henriques de Carvalho Porto. Nossos parabens aos conjuges.

Outro. — A's 5 horas da tarde de 20 do corrente, na igreja de N. S. do Rosario, casou-se o Sr. capitão Antonio Moreira Serra e Dr. Augusto Novaes. effec- tuou-se o concorsio do Sr. Amato Vieira de Barros com a Exma. Sra. D. Anna Augusta Vieira Fialho.

A's 8 horas da noite teve come- ço um annuado e concorsio baile que terminou a's 2 e meia horas da madrugada seguinte.

Um porvir chato do venturas e felicidades eis tudo o que deseja- mos aos consorciados, a redacção deste orgão.

Hydraulicas. — Foi nomeado machinista do hydraulicas desta capital o cidadão Fortunato Rafael da Silveira Cunha Foyal.

Agente de correio. — Por acto de 18 do corrente mez foi no- meado agente do correio em cidade de Corumbá, o tenente Vicente Ferreira Valente, visto não ter ac- ceitado a nomeação para o mesmo emprego o tenente Pedro Fernan- des Povoaes.

Licença. — Concedeu-se no dia 24 do corrente seis mezes de licen- ça, ao fôrma da lei, a D. Emilia Constanta Joseph Salomonowsky, professora effictiva da escola pri- maria desta capital, para tratar de seus interesses.

Uma planta erythiana que alimenta o homem. — Lemos no *Apostolo* o seguinte:

« Os *Sadec* apparecem por toda a parte em Portugal. Um jejuador annunciou um jejum que deixa- tráz todos os *Tander*, os *Succi*, os *Merlatti*; chama-se Antonio Borges Guimarães e sobre elle diz o *Commercio do Minho*: »

« Antonio Borges Guimarães es- teve ha annos na America, de on- de voltou ha cerca de quatro mezes. Viveu em Cayabá, provincia da Matto-Grosso, onde se repeti- do tanto os indigenas lhe fez co- nhecer muitos segredos da medi- cina dosa daquelles povos.

Coata que nas proximidades da- quella povoação creas espontanea- mente e em grande quantidade u- ma pequena planta do aspecto e es- tatura semelhante á nossa papoula vulgar e cuja raíz deixa escapar por meio de incisões um liquido branco, leitoso com cheiro pronun- ciadamente alinceo e um gosto pi- cante e apimentado.

A raíz mastigada ou o succo di- rectamente ingerido são aproveita- dos pelas pessoas necessitadas quando não pôdem recorrer a on- tros alimentos. Por este modo con- seguem viver quinze, vinte e mais dias sem experimentarem a sensa- ção de fome, nem abaterem sensi- velmente nas suas forças.

Os naturaes dão-lhe o nome de *caraguaba*.

Com o succo á possível prepara- se um extracto concentrado que goza das mesmas propriedades, mas incomparavelmente mais ab- centuadas para a mesma dose. Calcula-se que uma colher de chá do extracto é capaz de produzir o effeito desejado para um dia.

O Sr. Borges Guimarães não trouxe fortuna, não obstante o seu apgo ao trabalho e a honestidade de do seu character. Casualmente, porém, a titulo de curiosidade para os seus patricios, trouxe quatro frascos do extracto de *caraguaba*, cujo modo de preparação lhe foi ensinado por um indigena.

As noticias vindas de França so- bre os j. jous de Succi e Merlatti e a attenção com que lá fôr se con- siderava este facto, levaram-o a fallar das virtudes daquella planta e a fazer prova dellas, sujeitando- se a uma experiencia de 60 dias, nos quaes lhe seia apenas permit- tido o uso de uma pequena colher de seu extracto e agua á discre- ção.

Em Braga apresentou-se um outro jejuador que se propoz jejuar 40 dias.

Veneno na farinha de tri- go. — Lê-se no *Jornal do Agricultor*:

« Na farinha de trigo (do reino), tempo, formam-se alcaloides vene- neses, segundo Billard.

Extrahindo-se semelhante farin- cha com ether e, depois, deixando evaporar o ether do extracto etherico, fica uma substancia gor- dura de reacção acida de odor muito desagradavel e de sabor acre.

Esta substancia extractiva, tra- tada com pouca agua, decantando- se o liquido aquoso, accusa a reac- ção dos alcaloides.

O mesmo extracto etherico, mix- turado com a agua e farinha dá u- ma massa toxica, quando a farinha do reino tiver, polo menos, um au- to e meio de idade.

Parlava, que comeram semelhan- te producto, morreram.

São nova a farinha ou não sen- do tão velha, não formam um pro- ducto venenoso. Billard julga que esse producto toxico é devido a in- fluencia da diastase sobre o gluten da farinha, e accentua, do accordo com Permentier, o perigo de em- pregar-se farinha velha.

Conselhos hygienicos. — O Dr. Pedro A. Prado, medico de Buenos-Ayres, faz publicar os seg-uintes conselhos como meio de evitar o cholera.

« A observação tem demons- trado que o cholera em mactusa- maioria do enão, não ataca como parece, de um modo fulminante; e que o processo sempre uma diarrheia anterior a tres ou quatro dias, de- nominada *premonitória*, e que cere- da este a quelle não se apresenta.

Dahi toda attenção para as eva- luções intestinaes e sollicitar im- mediatamente os cuidados dos me- dicos.

Logo que essa symptomatose se a- presenta deve-se guardar a cama, tendo-se dieta e tomando-se de 2 a 4 gottas de laudano em uma chieira de chá, de meia em meia hora, ou mais seguido a intensi- dade da diarrheia. Qualquer outra

preparação opiada, se ou unida ao bismutho póderá substituir aquella.

Em Londres e outros pontos de Inglaterra, seguindo-se a aquelles conselhos, pôde-se evitar a epi- demia, organizando-se commissões que instruissem o povo e investi- gassem os casos sobre a existencia da *premonitória*.

A peste dos cafeseos e das lavras de café. — Do *Diario Oficial* de 14 de Dezembro. p. p. extrahi- mos a seguinte noticia sobre a cen- sa da peste dos cafeseos e das la- vras de café que tanto prejuizo tem causado ultimamente na cultura destas plantas. O remedio é facil e será bom experimentalto.

Illm. e Exm. Sr. — Tomo a li- beidade de endegar a v. exa. o resultado de minhas ultimas inves- tigações sobre as molestias dos cafeseos que, tao desastroso-mente, reduziu a menos do decimo o ren- dimento dos fazendeiros do café, e, pelo mesmo caso, diminuiu nas mesmas proporções o rendimento do B.ado.

Confiado na minha feliz desco- berta, venho humildemente pedir a v. exa. q' se digne ordenar a sua publicação, a fim da lavra, em todos os j. jous accessiveis aos lavradores de café.

Deus guarde a v. exa. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio de Silva Prado, ministro e secretario do Estado dos neg. da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro em 8 de Novembro de 1886. — A. Glaziou.

Aus lavradores de café.

Depois da repetidas indagações, tive, nos dias 22 e 23 do Outubro proximo passado, na fazenda da Boa Esperança, do major Bellini, e na da Serra Vermelha, do Sr. Francisco Dias Ferreira, no mui- cipio de Cantagallo, a felicidade de descobrir o modo pelo qual se propaga e se inocula o animal pa- rasiloso que, constituindo a molestia que lá melhor, o mais positivo e pratico de destruir em pouco tempo.

A causa da tão lamentavel pe- stjiza é um insecto microscopico, que vive e se desenvolve nas raiz e pequenas raizes (*chicória*) do ca- feeiro, introduzindo-se, nas spring- nas radicares, onde desagregam as tecidos cellulares do vegetal á pe- quena de sua nutricao; e, depois de adulto, faz nas mesmas raizinha- s o u ninho, formado de nós, que attingem de 1 a 3 milímetros de diametro. N'estes nós os ninhos animal deposita os seus milhares de ovos. Ao mesmo tempo spor- tam-se as fibrillas radicares offendi- das pelo insecto, levando á terra im- mediata os milhares de ovos pro- duzidos pelo bicho, e que são com- paraveis ás sporellas de certo gru- po de cogumellos, tanto p. a fôr- ma exterior, como pelo numero de calculavel d'elles. E' em consequen- cia deste flagello que se vê o ca- feeiro marchar, tomar um color am-arelhado, porder as mais novas folhas nas extremidades dos galhos e d'ixar cair os seus fructos, já at- trahidos p. a diarrheia da seiva que os orgãos de nutricao tinham elaborado na terra em beneficio da vida normal do cafeeiro. Assim at- tado o vegetal morre d'presso, levando ao solo a totalidade do mal que causou a sua destruição.

Casos são estes que me preocu- pam ha cerca de 5 annos, e mais ainda o modo pelo qual a lavra se livra de d'ellos, e o achá posi- tivamente. Ed. o. Tendo examinado por meus proprios olhos, assesta- dos na lença, cavando por mim mesmo a terra dos cafeseos, reco- lhi que o peço de desenvolvi- mento da lamutavel molestia ex- istia sempre nos montes subos das hervas capinaes e quasi sem- pre mettidos ao pé do cafeeiro. Ahi estas hervas, trepadeiras, picão, canjica, beldroega etc., apodrecem

ELEIÇÃO DE UM VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DA CAPITAL. - Obedecendo ao primeiro sorteo os Srs.:

Hedofonso Peixoto do Almeida Pitulaga
Antonio da Silva Albuquerque
Eduardo...
Este eleito vereador o Sr. Pitulaga.